



Moçambicanos festejam apito do comboio no Niassa

Verónica Macamo lança “Vivências”

A Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, lançou na terça-feira última em Maputo, a sua primeira obra literária, intitulada “Vivências”, um conjunto de crónicas que vem publicando na sua coluna num jornal semanal nacional, desde o mês de Agosto de 2014, versando sobre vários temas educativos, alguns dos quais sobre a juventude.

A obra, conta com 248 páginas e uma tiragem inicial de 1500 exemplares prefaciada pelo Presidente do Conselho Constitucional, Hermenegildo Gamito.





Ficha Técnica

Director: António Niquice

Editor: Amosse Macamo

Chefe de Redação: Isac Nhabinde

Redação: Pedro Tiago

Colaboração: Adilson Virgílio, Emeriy Kere-Kere, Hendro Nhavene e Artur Ricardo

Fotografia: Bonifácio Serra e Arquivo

Revisão: Fernando Chiconela

Design e Paginação: Pedro Tiago e Nelton Gemo

Endereço: Rua da Frente de Libertação de Moçambique n° 221, Cidade de Maputo

Tel.: 21490 181/9

Fax. 21490 849

e-mail: boletim@frelimo.org.mz

Nota Editorial

Intervindo no lançamento da campanha agrária 2016/2017, o Camarada Presidente reiterou que a agricultura continua no topo das nossas prioridades, aliás, a economia do nosso país é basicamente agrária, isto porque a agricultura emprega mais de 80% da população e concentra em termos de sector familiar cerca de 99% de um universo de 4.270.000 Hectares cultivados.

Segundo o Camarada Presidente, deste universo apenas 1% comportam machambas com a média até cinco hectares, pese o facto de termos condições agro-ecológicas favoráveis a prática da agricultura. Isto significa que apesar dos esforços que temos vindo a empreender como país e como moçambicanos cada um na sua frente, há ainda muito por fazer.

É perante este cenário que o Camarada Presidente desafia a todos moçambicanos a engajarem-se “na transformação da agricultura de subsistência em agricultura que garanta a segurança alimentar e nutricional e produza rendas”. O Camarada Presidente lançou ainda um desafio às províncias, no sentido de cada uma especializar-se num dos produtos escolhidos para garantir a segurança alimentar e nutricional; referimo-nos ao milho, hortícolas, ovos e aves.

Indo ao detalhe, o Camarada Presidente explicou que por exemplo, o corredor Pemba-Lichinga, que abrange as províncias de Cabo Delgado e Niassa, é rico na produção de batata reno, trigo, feijões, milho, soja, hortícolas, algodão, gergelim e aves, pelo que para além de milho, deverão especializar-se na produção de feijões e batata-reno, como forma de explorar ao máximo o seu potencial agrícola.

Quando o Camarada Presidente diz que temos que fazer mais, reconhece por um lado que já estamos a fazer, mas por outro, nos mostra que o trabalho ainda é pouco para a grandeza da missão que nos espera. O “temos que fazer mais” surge assim, como um apelo às nossas forças, um chamamento no sentido de mostrar que o caminho para a solução dos nossos problemas passa exactamente por nós, está a demonstrar que a hora não é de lamentações, mas sim, de arregaaçar as mangas e nos focalizarmos todos para o objectivo de produzir mais comida.

O Camarada Presidente explica que se cada um fizer a sua parte, isto é, se as instituições de pesquisa e académicas, a sociedade civil, líderes comunitários e religiosos, agricultores, criadores, prestadores de serviços, se a sociedade inteira perceber e se engajar na implementação desta filosofia, então os níveis de produção à escala nacional conhecerão um incremento e num futuro muito breve estaremos a falar do passado como uma escola que nos ensinou a unirmo-nos cada vez mais em torno dos objectivos comuns.

Se fizermos mais como nos orienta o Camarada Presidente, aliado ao nosso compromisso renovado de continuar a trabalhar cada vez mais, o desenvolvimento do nosso país será uma realidade irreversível, cuja agricultura estará orientada para o mercado, emergindo com ela todas as infraestruturas de suporte, como estradas para o escoamento, financiamento aos produtos agrários e ao sector familiar, a mecanização agrícola, e toda uma cadeia de valor que visa uma abordagem integrada e intersectorial da agricultura. A bem do desenvolvimento, temos que fazer mais.

Bom dia Camaradas

**Com a FRELIMO
e Nyusi Unidos,
Moçambique**

Avança



“Prometemos e está cumprida a promessa”

Comboio apitou! As populações dos distritos de Lichinga, Chimbonila, Cuamba, Ngaúma, Mavago, Lago, Sanga, Muembe, Maua, Marrupa, Mecula, Metarica, Mecanhelas, Majune, Nipepe e de outros cantos do país, saíram a rua para festejar o apito do comboio. É por esta razão que estamos aqui para juntos testemunharmos a entrega daquilo que, em 2014 prometemos e está cumprida a promessa.

Foi neste tom que o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, iniciou o seu discurso perante milhares de pessoas presentes na cerimónia de inauguração da linha férrea que teve lugar na estação de comboios, na cidade de Lichinga, a qual ditou que apartir deste sábado, a ferrovia passe a funcionar em pleno, ligando as cidades de Lichinga e Cumba, na província do Niassa, num troço de 262 quilómetros.

Segundo o Chefe do Estado, a reabilitação desta linha férrea e o início da circulação de comboios de passageiros e de carga, fica vincada a convicção de que o desenvolvimento pode surgir gradualmente com muito trabalho e que os moçambicanos devem ter orgulho dos passos que o país está a dar rumo ao progresso

e económico e social. “Este empreendimento veio remover um dos graves entraves ao desenvolvimento desta província, que não só vai alavancar a economia local, mais também do país no seu todo”, Sublinhou.

O Presidente Filipe Nyusi endereçou uma dedicatória especial à população da província do Niassa que, no seu entender, passa a contar com uma infra-estrutura de base produtiva que, certamente, vai relançar a economia da região. “Trata-se de um empreendimento cujo impacto directo e indirecto far-se-á sentir em diversos sectores de actividades económicas e, provavelmente, na melhoria das condições de vida do povo”, disse.

O Chefe do Estado fez saber que a estratégia e visão da nação, inserida na agenda 2025, considera que as infra-estruturas constituem um dos factores determinantes para impulsionar o desenvolvimento económico e a melhoria do ambiente de negócios. É nesta visão que, de acordo com Filipe Nyusi, o Governo no seu Programa Quinquenal, prioriza a expansão sustentável e a melhoria da qualidade de infra-estruturas vitais para a promoção da actividade produtiva, tendo em vista o incremento da produção e a produtividade, a dinamização das iniciativas privadas e escoamento de elevados volumes de carga.



Direccionar os investimentos para agricultura e ao sector produtivo

Para alcançar os níveis de produção à escala nacional, é preciso direccionar os investimentos à agricultura e ao sector produtivo, envolvendo o movimento global, integrado e sustentável de todos os actores sociais e de desenvolvimento.

A orientação foi dada pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, durante a cerimónia do lançamento da Campanha Agrária-2016/2017, que teve lugar recentemente na província da Zambézia.

Segundo o Chefe do Estado, a agricultura continua no topo das prioridades na agenda nacional de desenvolvimento e que apesar do apoio dos parceiros de cooperação, é necessário que haja o compromisso colectivo das instituições de Pesquisa e Académicas, Sociedade Civil e Líderes Comunitários para o aumento da produção e da produtividade e na mitigação dos efeitos dos desastres naturais com recursos a prevenção e utilização de técnicas e experiências locais.

Para o Presidente Filipe Nyusi, o lançamento da Campanha Agrária 2016/2017 representa o início de mais um ciclo de esperança para os moçambicanos, onde a aposta do Governo reside no desenvolvimento

baseado numa especialização agrária.

“O denominador comum nacional é a produção de milho, hortícolas, ovos e aves. Produtos que garantem a segurança alimentar, declarados de produção nacional obrigatória, devendo cada Província especializar-se na produção de pelo menos um destes produtos”, orienta o Presidente da República, encorajando a todas as famílias moçambicanas entre camponeses, agricultores, criadores e prestadores de serviços para se engajarem cada vez mais nas actividades deste sector.

Segundo o Chefe do Estado, sendo a economia moçambicana baseada essencialmente na agricultura, as famílias aparecem como pioneiras nos indicadores macroeconómicos, onde este sector emprega mais de 80% da população moçambicana, economicamente activa, com uma contribuição de cerca de 25% do Produto Interno Bruto e 16% das exportações nacionais. Num outro desenvolvimento, o Presidente Filipe Nyusi, indicou que com vista a melhor a especialização das Províncias, na busca de soluções para o seu sustento, os gestores da Administração em diferentes níveis, deverão com maior rigor, estabelecer um mecanismo de monitoria, assistência agrária, transferência de conhecimento dos extensionistas aos produtores..



Malária constitui desafio da saúde pública

O Presidente da República, Filipe Nyusi, defende que a malária constitui um desafio para a saúde pública e do desenvolvimento sustentável e perpetua o ciclo da pobreza no seio das comunidades, sobretudo as mais desfavorecidas.

O Presidente da República, que falava na cerimónia do lançamento da Campanha de Distribuição Universal de Rede Mosquiteira, que teve lugar na quinta-feira última na cidade de Lichinga, capital provincial do Niassa, fez um forte apelo aos moçambicanos e parceiros de cooperação, por forma a participarem activamente nesta campanha, no quadro dos esforços de luta contra a malária. Segundo o Chefe de Estado, o combate à esta doença assume proporções nacionais e é um compromisso político inserido no programa do Governo de Moçambique. “Assumimos o compromisso de construir mais unidades sanitárias e investimentos de formação de profissionais de saúde competentes e motivados para atender com humanismo o nosso povo”, sublinhou.

Para Filipe Nyusi, o sucesso deste programa

nacional de distribuição de redes, que decorre sob o lema: “Durma Todas as Noites Debaixo da Rede Mosquiteira, Proteja-se da Malária”, passa por uma maior observância da promoção do uso da rede tratada com insecticida de longa duração em todo o país, diagnóstico da doença e o respectivo tratamento.

Disse que as unidades sanitárias do país a nível das comunidades, registaram em 2015 um total de 6.418.518 casos de malária e a província do Niassa, em particular, atingido 540 mil casos, números que preocupam as autoridades governamentais. “As províncias da Zambézia e Nampula, por sinal as mais populosas do país, apresentam os maiores índices de diagnóstico da doença”, indicou o Chefe do Estado.

Contudo, segundo o Presidente Filipe Nyusi, os dados sobre a cobertura e utilização da rede mosquiteira mostram avanços significativos, sendo o índice de famílias com pelo menos uma rede mosquiteira ultrapassados os 51 por cento, em 2011, para 66 por cento, em 2015.

O acesso individual da rede mosquiteira passou de 51 por cento para 54 em igual período.



Secretário Geral da FRELIMO reitera apelos à vigilância

○ Secretário Geral da FRELIMO, Eliseu Joaquim Machava, reiterou recentemente os apelos aos militantes do Partido e a população da província de Sofala, para que sejam cada vez mais vigilantes a todo tipo de comportamento que atenta contra paz, unidade nacional e segurança dos cidadãos. Eliseu Machava fez este apelo durante o encontro que manteve com os membros da FRELIMO no distrito de Dondo, no quadro da sua visita de trabalho àquela província, para acompanhar o processo das eleições internas dos órgãos do Partido, tendo em vista a realização 11^º Congresso, marcado para 26 de Setembro a 1 de Outubro de 2017, na cidade da Matola, capital provincial de Maputo.

O Secretário Geral da FRELIMO desafiou os membros e militantes da FRELIMO a identificar os problemas das comunidades e encontrar soluções junto das autoridades governamentais.

Disse, no entanto, que o maior desejo dos moçambicanos é ver o fim, duma vez para sempre, dos actos de desestabilização protagonizadas pelos homens armados da Renamo, para que Moçambique continue a disfrutar duma paz efectiva, condição fundamental para o progresso rumo ao bem-estar de todos.

Eliseu Machava destacou, por outro lado, o esforço empreendido pelo Governo para a manutenção da Paz, da Unidade Nacional, uma acção que, segundo o dirigente, exige a participação de todos de modo a tornar celere o processo do desenvolvimento de Moçambique.



Situação política cada vez mais estável em Tete

A situação política e de segurança na Província Tete é considerada estável, depois de alguns momentos de inquietação e ameaças à tranquilidade pública protagonizados por homens armados da Renamo.

A Informação foi avançada recentemente pelo Secretário Provincial da FRELIMO em Tete, Bemane de Sousa, que disse que as perturbações da ordem e tranquilidade públicas perpetradas pelos homens armados da Renamo, são caracterizadas por assaltos, saque aos estabelecimentos comerciais e unidades sanitárias, ao mesmo tempo que impediam a circulação de pessoas e bens para outras regiões da Província e para o vizinho Malawi.

Bemane de Sousa, disse que as zonas de Monjo e Ncondedzi, no distrito de Moatize, bem como em Chibaene e Chilandame, no distrito de Tsangano, já estão novamente repovoadas, com o regresso da população que havia abandonado as suas zonas de origem.

“A população destas zonas viu-se obrigada a procurar

segurança noutros pontos da província, com destaque para o Município da vila de Úlonguè, Angónia, sede distrital de Tsangano e nas localidades de Zóbuè, Caphiridzanje e Município da vila de Moatize”, disse De Sousa.

De Sousa, que trabalhou recentemente nos distritos de Tsangano e Moatize, constatou um grande envolvimento das estruturas de base da FRELIMO nos preparativos das eleições internas e na divulgação das Teses ao 11º Congresso marcado para o ano de 2017.

Indicou que a FRELIMO em toda a província estão a sensibilizar as comunidades para o seu engajamento nos programas do Governo que visam satisfazer as necessidades da população, com destaque para o envolvimento das mulheres na alfabetização e no aumento da produção para fazer face a situação de escassez de alimentos.

É no contexto desta orientação que, de acordo com Bemane de Sousa, em diversos povoados dos distritos ao longo do planalto de Angónia/Marávia, as mulheres estão envolvidas em actividades de geração de receitas e produção de hortícolas para o comércio, bem como na utilização de técnicas que ajudam a melhorar a produção e produtividade.



Zambézia em processo de revitalização das células da FRELIMO

Decorreu há dias, acções de capacitação dos órgãos internos da FRELIMO no distrito de Pebane, província da Zambézia, naquilo que foi o ponto de partida para o processo de revitalização dos órgãos de base.

O Primeiro-secretário do Partido FRELIMO no distrito de Pebane, Lisório Ussene, disse que durante este trabalho teve lugar nas 2143 células que compõem os 52 comités de círculo distribuídos pelas localidades de Naburi, Mulela e Pebane-Sede, eleições internas que conferiram uma nova dinâmica aos órgãos do Partido rumo aos próximos desafios eleitorais.

Ussene disse que para além dos membros, este exercício contou também com a participação da população para debater assuntos de interesse nacional.

O distrito de Pebane conta actualmente com 23 mil membros efectivos e mais 1110 candidatos inscritos até ao momento, que receberam os respectivos cartões de membro neste processo de revitalização.

O momento serviu também para a divulgação das

teses ao XI Congresso, aprovadas na última Sessão Extraordinária do Comité Central, que contou com a participação de cerca de três mil delegados e convidados de todas as províncias do país.

“Estamos a preparados para os próximos momentos políticos ao nível do nosso distrito e queremos que toda a população participe no processo porque as acções que o Partido está a levar a cabo têm como objectivo atender os interesses do povo. Estivemos recentemente em Maputo na Reunião Nacional de Quadros e do Comité Central, onde foram tomadas importantes decisões sobre a vida do povo e cabe a todos divulgar as teses ao 11º Congresso e participar na sua materialização porque acreditamos que isso vai contribuir para o bem-estar das comunidades”, disse Ussene.

Segundo Ussene, grande parte das teses aprovadas enquadram-se naquilo que é a situação do distrito de Pebane, sobretudo nas áreas da Agricultura, Pesca e vias de acesso, que precisam de uma intervenção para estimular o desenvolvimento de diversas áreas económicas.



ACLLN condena "propaganda política barata"

A Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN) condena o uso abusivo da Assembleia da República pela bancada da Renamo para aquilo que considera de "propaganda política barata", onde a chefe da bancada deste partido, acusa o Governo, sem fundamentos, de ter criado esquadrões da morte no país.

O Secretário Geral da ACLLN, Fernando Faustino, disse que a renamo usa a tática de fuga em frente, ao criar esquadrões de morte para perseguir e assassinar cidadãos indefesos e imputar responsabilidades ao Governo democraticamente eleito.

De acordo com os combatentes, aquele partido da oposição foi "muito infeliz" nas suas acusações, na medida em que todos os moçambicanos sabem quem é detentor ilegal de armas e persegue cidadãos indefesos, assalta aldeias e pilha os bens da população, invade hospitais e rouba medicamentos, mutila pessoas e destrói infra-estruturas socio-económicas, procurando, a todo o custo, inviabilizar os esforços do Governo tendentes à criação do bem estar para todos.

"Consideramos as alegações do chefe da bancada parlamentar da renamo como sendo ridículas e

infundadas. Queremos advertir a este movimento armado, que o povo não é distraído. O povo sabe que quem manda assassinar é a Renamo e o seu líder que se recusa terminantemente a abandonar as matas e se juntar aos esforços da sociedade para um diálogo aberto e construtivo, visando o alcance da paz efectiva para o país", afirmou o secretário-geral da ACLLN, Fernando Faustino.

Disse que os esquadrões da morte criados pela Renamo continuam a perseguir professores e enfermeiros, impedindo-os de exercer a sua actividade e privando milhares de crianças e adultos destes serviços básicos. Tais esquadrões, segundo acrescentou, perseguem e assassinam combatentes da luta de libertação nacional, membros da FRELIMO, líderes comunitários, chefes de grupos dinamizadores, baleiam jornalistas em plena actividade profissional, num exercício inútil que visa desacreditar o Governo.

Fernando Faustino aconselhou a chefe da bancada da Renamo na Assembleia da Republica, aos deputados e a todos os militantes deste partido para convencerem o seu líder a parar de ordenar tais matanças, e a sentar-se à mesa do diálogo, único caminho para o alcance da paz e do bem estar para todos os moçambicanos.



Empresários abraçam “Chá Benéficente” da Primeira Dama

Empresários Moçambicanos e parceiros de cooperação manifestaram total abertura no apoio a iniciativa “Chá Benéficente”, da Esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, que tem como objectivo consciencializar e sensibilizar a população sobre o problema do Cancro da Mama. O posicionamento dos empresários foi feito no último sábado, através Presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA), Rogério Manuel, durante o lançamento da iniciativa “Chá Benéficente”. Os empresários reiteraram o comprometimento da CTA em apoiar o Gabinete da Esposa do Presidente da República, na divulgação junto da comunidade empresarial, de programas de prevenção do Cancro do Colo do Útero, da Mama e da Próstata, bem como na mobilização de apoio às vítimas desta pandemia. O Presidente da CTA explicou que a própria classe empresarial já percebeu que a promoção da saúde dentro das suas empresas e na sociedade em geral gera benefícios, tanto para o trabalhador, como para a empresa, pois mantêm a sua mão-de-obra saudável

e diminui o absentismo, aumentando a produtividade. Entretanto, a Esposa do Presidente da República reiterou que a prevenção é elemento fundamental para o combate a esta doença. Apelou a todos os parceiros, desde empresários, gestores de empresas públicas e privadas, líderes religiosos, entidades governamentais e não-governamentais a encararem a prevenção como uma acção prioritária para combater o cancro.

Disse ainda que regularmente tem feito o rastreio especializado, que inclui a mamografia e ecografia, para atempadamente saber da situação da sua Saúde. “É importante, minhas irmãs, que toda a mulher, independentemente da sua idade, religião, usos e costumes, saiba fazer o auto-exame”, sublinhou.

De acordo com Isaura Nyusi, está provado que a detecção precoce do Cancro da Mama, possibilita um tratamento mais efectivo, rápido e menos dispendioso. “Mas precisamos de traçar com urgência, estratégias que nos orientem desde a planificação, implementação, monitoria e avaliação das nossas acções conjuntas; na sensibilização e angariação de fundos necessários para a prevenção, diagnóstico e tratamento do Cancro”, disse.



Verónica Macamo lança “Vivências”

A Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, lançou na terça-feira última em Maputo, a sua primeira obra literária, intitulada “Vivências”, um conjunto de crónicas que vem publicando na sua coluna num jornal semanal nacional, desde o mês de Agosto de 2014, versando sobre vários temas educativos, alguns dos quais sobre a juventude.

A obra, conta com 248 páginas e uma tiragem inicial de 1500 exemplares prefaciada pelo Presidente do Conselho Constitucional, Hermenegildo Gamito.

Verónica Macamo, autora do livro, disse na ocasião que se trata de uma contribuição sobretudo para as camadas mais jovens, que são o futuro do País. Agradeceu o apoio prestado de variadas formas para que a obra

fosse lançada com sucesso.

“Vivências” anuncia o relato de experiências de vida e projecta para o futuro uma determinada forma de ver e de estar no mundo e na sociedade moçambicana. As narrativas do livro resgatam saberes para os quais os moçambicanos têm estado de costas voltadas. A autora de “Vivências” entende que a nossa identidade cultural fica amputada se não conferirmos cidadania e dignidade às línguas nacionais e ao universo que só elas são capazes de traduzir.

A cerimónia de lançamento foi presenciada pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, membros dos órgãos de soberania, deputados da Assembleia da República, representantes das organizações da sociedade civil, académicos, familiares e amigos, entre outras personalidades.



O desenvolvimento pode surgir gradualmente com muito trabalho e que os moçambicanos devem ter orgulho dos passos que o país está a dar rumo ao progresso económico e social